

LINGUASAGEM

O SAMBA E A DENÚNCIA SOCIAL: O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE PAULISTA E O DISCURSO DA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA NAS CANÇÕES DE ADONIRAN BARBOSA

Débora Helen de Oliveira¹

RESUMO

Em buscas de uma possível contestação social que considere o cotidiano das classes operárias, em particular nas condições de produção inscritas em um contexto social de um processo de modernização no século XX, em cunho estruturante capitalista, na grande capital de São Paulo, invoca-se o samba como instrumento de denúncia social, provocada por sujeitos que vivenciavam histórias de amargura e aflição por uma repressão estatal dominante. Tal questão se corporifica, no corpo deste trabalho, um recorte. É que na confluência desse processo de urbanização, um acontecimento, por sua consistência linguístico-histórica, servirá como nó nessa rede, tal como um acontecimento-recorte. Nesta proposta, objetiva-se um gesto de compreensão que considere a constituição, a formulação e a circulação dos discursos mobilizados pelas classes menos privilegiadas, nos contextos de repressão política e ditatorial no século XX na grande capital paulista. A base metodológica para esta análise e discussão está alicerçada na Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux (1969), no qual seguindo o trâmite metodológico, recorreremos também às categorias pertinentes à AD – condições de produção, formação ideológica, memória discursiva, interdiscurso, formação discursiva, silêncio, etc. - que serão requisitadas pela materialidade discursiva no momento do gesto de interpretação, realizada a partir da narratividade do samba inscrito nos discursos que são materializados nas/pelas relações sociais capitalistas e certos espaços de inscrição da palavra: como formas de nomeação e significação que dão visibilidade à contraditória formação social paulista.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Processo de urbanização; Luta de classe; Denúncia social.

ABSTRACT

In search of a potential social contestation which considers the everyday life of the working classes, particularly in the conditions of production inscribed within a social context of modernization in the 20th century, with a structurally capitalist nature, in the great capital of São Paulo, samba is invoked as an instrument of social denunciation, provoked by individuals who experienced stories of bitterness and affliction due to dominant state repression. This issue is embodied in the body of this work as a cut-out. It is at the confluence of this urbanization process that an event, by its linguistic-historical consistency, will serve as a node in this network, such as a cut-out event. This proposal aims at an act of comprehension that considers the constitution, formulation, and circulation of the discourses mobilized by the less privileged classes in the contexts of political and dictatorial repression in the 20th century in the great capital of São Paulo.

¹ Doutoranda e Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), membro do Grupo de Pesquisa LEEDIM (Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais), e do Grupo de Pesquisa Discurso e Transformação em Diferentes Práticas (DTDP). E-mail: deborahelen.oliveira@gmail.com.

The methodological basis for the analysis and discussion of this thesis project is grounded in Discourse Analysis founded by Michel Pêcheux (1969), in which, following the methodological process, we also resort to the categories pertinent to DA – conditions of production, ideological formation, discursive memory, interdiscourse, discursive formation, silence, etc. – which will be requisitioned by the discursive materiality at the moment of interpretation, carried out from the narrativity of samba inscribed in the discourses materialized in/by capitalist social relations and certain spaces of word inscription: as forms of naming and signification that give visibility to the contradictory social formation of São Paulo.

KEYWORDS: Discourse; Urbanizationprocess; Classtruggle; Socialdenunciation.

Introdução

A região metropolitana de São Paulo, condicionada em anos novecentistas, desmascara a caracterização de uma certa euforia vivida pela cidade, a qual presencia acontecimentos históricos como o desenvolvimento da industrialização, a modernização do processo de produção, a expansão da lógica capitalista, a introdução do capital estrangeiro, e problematizações diversas que contribuíram para o processo de urbanização acelerada com vistas à transformação de uma cidade em propostas de uma metrópole moderna. Por outro lado, caracteriza-se a concomitância de demolições e (des)construções, o desenvolvimento de novos territoriais que passam a ganhar novos sentidos com a ampliação de obras públicas, com propostas de novas áreas comerciais, além das marcas deixadas pelo processo de reterritorialização da zona de meretrício e da boêmia.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população local da cidade de São Paulo saltou de 31.385 (1872), para 64.934 (1890), e posicionou seu grande salto em anos novecentistas, configurando sua ampliação populacional em 239.820 habitantes na capital paulista. Configurava-se, por esse período, demarcações resultantes de um intenso processo do parque industrial, com propostas decorrentes pelo desenvolvimento do setor de serviços e novas colocações de trabalho resultantes do fluxo acentuado do processo de urbanização, que também trouxe a afluência de migrantes de toda parte, permitindo o espaço urbano com certa complexidade e a formação de novas relações sociais que considerem as diversidades demandadas no cotidiano.

Com o afluxo de acontecimentos de certas demandas, o contexto demográfico permitiu a observação imobiliária a uma operação de produtiva rentabilidade, e alguns cafeicultores em declínio redirecionam seus pecúlios para esta operação, o que acarreta

na construção de sobrados geminados que pendem para cortiços e casas de habitação coletiva, as quais eram de interesse para famílias de classe operária.

As problemáticas crônicas se contornavam envoltas de um único propósito: a obtenção do lucro, independentemente da qualidade de vida da maior parte da população na cidade paulista, o que levou o processo de um crescimento disfuncional, ora em questões geográficas, ora em questões populacionais, em que problemáticas sociais, como a diferença de classes, a miséria, a pobreza, as enchentes, demarcam como característica contínua de uma cidade grande, e assim, evidenciam, por um lado, regalias e privilégios de uma classe dominante, e por outro, a denúncia de uma atribuição de sofrimento destinada às classes dominadas, que, no percurso da história, a possibilidade de gozar de uma certa legitimidade nunca lhes fora concedida, tampouco a garantia de seus direitos, o que permitiu demarcações de uma naturalização de deslegitimação da fala, dos atos, e até da escuta do povo, visto como marginalizados e reduzidos ao silêncio pela história.

Esses elementos apresentados fazem parte das condições de produção em que sujeitos estão inseridos. De acordo com Orlandi (2015), todo texto, considerado a partir de suas condições de produção, é um discurso, uma vez que o discurso se coloca em existência porque determinado enunciado põe em circulação saberes voltados a um contexto sócio-histórico-ideológico. Para Pêcheux (2011, p. 151), a materialidade discursiva situa-se “enquanto nível da existência sócio histórica, que não é nem a língua, nem a literatura, nem mesmo as ‘mentalidades’ de uma época, mas remete às condições verbais de existência dos objetos em uma conjuntura dada”. Ou seja, a conjuntura dada é pertinente e determinante para a (re)produção dos discursos em que sujeitos se inscrevem. Assim, a materialidade discursiva que este trabalho analisará está sob a égide das condições de produção em que tais sujeitos se configuram, e assim permitir um gesto de análise que compreenda a inscrição e a interpretação do acontecimento em um espaço específico de produção e circulação.

A fim de buscar uma compreensão que considere a constituição, a formulação e circulação dos discursos mobilizados pelas classes menos privilegiadas, em particular nas condições de produção (Pêcheux, 1997) inscritas nos contextos de repressão política e ditatorial no século XX na grande capital paulista, invoca-se o samba como instrumento de denúncia social, denúncia provocada por autores que vivenciavam histórias de amargura e aflição, mesmo que em formas despreziosas de engajamento social. Assim, tem-se o samba nas invocadas sobre as marcas deixadas pelo processo de urbanização e modernização da cidade paulista, a fim de refletir questões que eram presentes e contínuas

no dia a dia, mas, ao mesmo tempo, silenciadas no social e na história, resultando em um processo de sentido que, embora silenciado, traz (res)significações (Orlandi, 2007). Dessa forma, as condições de produção são determinantes para compreender a pesquisa apresentada, uma vez que sujeitos são afetados pelas condições de existência a que estão expostos. Os enunciados (re)produzidos pelas canções demarcam como a interpelação do sujeito se mobiliza concretamente na língua, e certamente, essa interpelação acontece à revelia do sujeito.

Assim, acentua-se um jogo de sentidos demarcados por problemáticas de classe, que se reivindicam como uma relação de força nas condições de produção desse gênero musical, o que também mobiliza a resistência de uma população operária de origem popular, mobilizadas no gênero sambista, tal que o cantor e compositor João Rubinato, popularmente conhecido como Adoniran Barbosa, procurou abordar em seu cancioneiro.

Samba, memória e discurso

Na caracterização proposta, em especial ao contexto do universo do samba, posiciona-se uma constatação política de que a classe marginalizada se constituía como uma nova força política, unindo-se na luta por emancipação. A classe operária, como aqueles que carregam no imaginário um certo julgamento social, fundamentado como os desvalidos de bens materiais e de capital simbólico, se tornou papel fundante nas preocupações de Karl Marx e Engels, que recorrem ao conceito de classe a fim de buscar definições das recorrências ocorridas pelas mudanças e vicissitudes da burguesia nas sociedades modernas, que se tornavam cada vez mais urbanas e mercantis, no espaço de conflito de interesses em relação à classe dominante. Como centro de suas pesquisas nas análises das sociedades modernas, é definido que

os indivíduos isolados só formam uma classe na medida em que têm que manter uma luta comum contra outra classe; no restante, eles mesmos defrontam-se uns com outros na concorrência. Por outro lado, a classe autonomiza-se em face dos indivíduos, de sorte que estes últimos encontram suas condições de vida preestabelecidas e têm, assim, sua posição na vida e seu desenvolvimento pessoal determinados pela classe, tornam-se subsumidos a ela. Trata-se do mesmo fenômeno que o da subordinação dos indivíduos isolados à divisão do trabalho, e tal fenômeno não pode ser suprimido se não se superam a propriedade privada e o próprio trabalho (Marx; Engels, 1986, p. 84).

Para Marx (1847), as condições econômicas apresentam mudanças em que a massa populacional do país se caracterize em trabalhadores, assim, articula-se uma certa dominância do capital que gera interesses e situações comuns, porém, essa massa já se institui como classe que produz oposição ao capital e se unifica na constituição de uma classe para si, como nas palavras do autor, “os interesses que defendem se tornam interesses de classe. Mas a luta de classe contra classe é uma luta política” (Marx, 1847, p. 137).

Ao aludir certa caracterização daqueles que se enquadram no conceito *povo*, permite-se a inclusão de trabalhadores manuais, autônomos, subalternos, pobres, uma vez que, como corrobora Farias (2016, p. 86), “não podemos classificar como povo apenas a camada pobre da sociedade, mas também todos aqueles que contribuem de alguma forma para a instrumentalização dela”, e, por outro lado, a oposição de uma classe acadêmica e intelectualmente elitista, os “sujeitos não subalternos, não marginais, não etnicamente desvalorizados por aqueles que detêm o poder legítimo de definir e aplicar critérios de qualificação social e cultural”.

Assim, evidencia a relação de opressor e oprimido, de rico e pobre, insurgentes nas relações elididas e que são presentes no gênero samba, uma vez que este gênero representa, especialmente, a luta de classes, ou seja, mobiliza-se a existência do político, que se impõe como divisão e se inscreve no funcionamento do discurso, e, assim, permite a linguagem como dispositivo desse funcionamento para o estabelecimento dessa divisão (que significa).

É certo dizer que a constituição do gênero samba, em dado extensivo, aborda diversas temáticas, como problemáticas sociais, a questão do amor e o sofrimento, a pobreza, a miséria, e que todas acabam por se filiar a uma certa memória discursiva, o que não é pretendido toda essa averiguação analítica neste trabalho. Aqui, pretende-se buscar como o gênero sambista produz um gesto analítico na relação do intradiscurso, entendido em uma estreita relação com o interdiscurso, como algo que “fala sempre antes, em outro lugar e independentemente” (Pêcheux, 1997, p. 162), ou seja, é aquilo que significa antes, e gera possibilidades de sentido no momento do dizer, assim, é tomado na esfera da formulação, do intradiscurso, definido como “aquilo que estamos dizendo naquele momento dado, em condições dadas” (Orlandi, 2003, p. 33).

Portanto, nessa estreita relação entre o interdiscurso e o intradiscurso, a formulação do intradiscurso se impõe no campo do dizível (interdiscurso), e que, por meio deste trabalho, buscará compreender o sentido que se (re)produz e se filia a uma

memória por meio da narratividade do samba, da forma como a memória se implica em relação à luta da classe operária, e como os efeitos de sentido se configuram nas condições dadas e como essa mobilização é operante na inscrição histórica pela formação ideológica interpelante, uma vez que esse conceito traz à luz as formações discursivas, sustentadas pela posição do sujeito inscrito, como diz o precursor da análise do discurso francesa, doravante AD:

É a ideologia que fornece as evidências pelas quais “todo mundo sabe” o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve etc., evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado “queiram dizer o que realmente dizem” e que mascaram, assim, sob a “transparência da linguagem”, aquilo que chamaremos o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados (Pêcheux ([1975] 2009, p. 146).

Assim, a memória, como forma de se buscar a relação determinante do samba com a luta da classe operária na narratividade do samba, terá seu espaço abordado na fundamentação desta pesquisa, uma vez que é por meio dela que traremos a filiação da luta das classes operárias como contestação social, e compreenderemos como essa denúncia se inscreve com certa regularidade no recorte apresentado. Desse modo, cada vez que o sujeito inscrito no samba (ou demarcado como um sujeito sambista) retrata o gênero como *a voz do povo* ou *a voz do morro*, acaba por se filiar à ordem da repetibilidade, o que sugere a formulação de um pré-construído, entendido na relação entre língua e discurso, como determinante na formação de sentido, e que se materializa por meio da articulação sintática, como corrobora Leandro-Ferreira (2000), em seus aportes sobre a relação configurativa entre a conceituação de língua e o discurso: a língua é tomada como “sistema sintático intrinsecamente capaz de jogo” (Leandro-Ferreira, 2000, p. 12) e, ao mesmo tempo, detém “uma opacidade, uma espessura semântica, uma densidade histórico-social” (Leandro-Ferreira, 2000, p. 09); com isso, ao produzir gestos de compreensão do objeto discurso, estabelece a relação de um “efeito no encontro entre o sujeito (que não é causa de si), o dito (presente no aqui e agora da enunciação) e o já-dito (uma ausência, vinda de antes, que atravessa o dito)” (Teixeira, 2005, p. 18-19).

Portanto, no exercício de retomar o conceito de memória, a narratividade opera no funcionamento do “modo como a memória se diz” (Orlandi, 2013, p. 28); e que compreende o objeto língua como a “materialidade do discurso” (Orlandi, 2011, p. 19), e compreender a mobilização de uma produção linguística na constituição do sujeito-

sambista, que se inscreve no funcionamento do discurso e ocupa determinada posição, e, ao mesmo tempo, procurar compreender o efeito de sentidos que se articulam e significam no espaço discursivo do gênero samba.

De certo modo, ao adentrar o espaço discursivo do gênero samba e seu funcionamento, é preciso mobilizar um percurso pelos conceitos epistemológicos como *samba e luta de classe*, uma vez que será perscrutado o modo de construção, veiculação e circulação dos efeitos de sentido formulados, por meio da imagem histórica, social, cultural e política que se opera (e produz significações) sobre o gênero samba (Lopes; Simas, 2015).

Para que se possa chegar ao exercício de análise discursiva, e, conseqüentemente, às diversas possibilidades de gestos de interpretação, é preciso articular com as condições de produção em que o discurso está sendo emitido. Tais condições de produção são efetivamente reflexões da objetividade, determinadas pelo processo histórico das relações de produção e reprodução social - vivenciada pelos sujeitos que também são resultantes da história. Tornando possível fazer a relação dos sentidos construídos/possíveis com as condições sociais, históricas e ideológicas do discurso, ou seja, “[...] um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas” (Pêcheux, 1993, p. 77).

A formação ideológica também é imprescindível para apreensão do(s) discurso(s), pois remete diretamente ao lugar social, político e ideológico ocupado pelo sujeito. Os sentidos existentes nas palavras estarão imbricados na posição sujeito assumida pelo enunciador, logo, a formação ideológica é considerada práxis social, já que é representada na realidade através das formações discursivas. Sobre esta categoria, Pêcheux (1993, p. 166) argumenta:

[...] as formações ideológicas de que acabamos de falar comportam necessariamente, como um dos seus componentes, uma ou várias formações discursivas interligadas que determinam o que pode e deve ser dito [...] a partir de uma posição dada numa conjuntura, isto é, numa certa relação de lugares no interior de um aparelho ideológico, e inscrita numa relação de classes.

Dessa forma, tomando as condições sócio-históricas de produção e a inscrição do discurso galgada na relação de classes sociais, entendemos que o discurso também é constituído por/para sujeitos (Pêcheux, 2010) que são afetados diretamente pela ideologia, de forma geral (re)produzindo esses dizeres a serviço do capital ou do trabalho.

O sujeito e os sentidos atribuídos são constituídos a partir da ideologia. Além disso, sendo o sujeito um ser histórico, está condicionado as suas relações com a natureza e os demais indivíduos por atos conscientes/inconscientes, isto é, existe uma subjetividade impreterivelmente social. Nas palavras de Lukács (1997, p. 86),

todas as valorações que aparecem nestas decisões subjetivas estão ancoradas na objetividade social dos valores, no significado destes para o desenvolvimento objetivo da espécie humana, e tanto a sua relação ou contraposição a valores, quanto a intensidade e duração de sua eficácia são em última análise, resultado deste processo social objetivo.

Há dizeres silenciados evocando a importância de uma luta que provoque a emancipação social, uma luta que evoque dizeres silenciados pelo percurso da história, silenciados por aqueles que gozam de certa legitimidade e até produz uma possível naturalização de seus dizeres como dominante, e que refletiu (e ainda reflete) marcas na conjuntura social.

Podemos então afirmar que há silêncio nas palavras, e “[...] quando dizemos que há silêncio nas palavras, estamos dizendo que: elas são atravessadas de silêncio; elas produzem silêncio; o silêncio fala por elas” (Orlandi, 2007, p. 11); podemos dizer que o silêncio surge para estabilizar os discursos constituídos, formulados e postos em circulação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa², utilizamos a base teórico-metodológica da *Análise de Discurso* (doravante AD) ancorada no materialismo histórico-dialético proposta por Michel Pêcheux (1969), uma vez que o discurso é o objeto de análise da materialidade discursiva e aponta direcionamentos metodológicos pontuais através das categorias que compõem a base teórica da AD. Assim toma-se o discurso como concreto, isto é, sua análise é feita a partir da realidade objetiva considerando o processo histórico-ideológico e também linguístico.

Gestos de análise

Os enunciados (re)produzidos pelas canções demarcam como a interpelação do sujeito se mobiliza concretamente na língua e, indiscutivelmente, essa interpelação

² Este artigo é parte integrante de tese de Doutorado em andamento, a qual investiga as intersecções entre discurso, memória e luta de classes nas canções de Adoniran Barbosa, sob uma perspectiva semântica materialista.

acontece à revelia do sujeito. Em relação ao *corpus*, o cancionário de Adoniran Barbosa demarca a apresentação de crônicas populares, com narrativa de problemáticas sociais e de fatos rotineiros da população de classe operária, carregadas de uma linguagem irônica, com recursos linguísticos em funcionamento humorístico, a demarcação de uma linguagem coloquial, com gírias e diminutivos, efeitos prosódicos que constata a existência entre o som e o sentido na produção discursiva, uma vez que determinadas modulações da voz contribuem determinadamente na exterioridade e interioridade do sujeito, “pois indica feições do corpo e estado da alma implicados necessariamente na constituição e na circulação dos sentidos na sociedade” (Piovezani, 2011. p. 2). Ressalta-se também, no gesto de análise das canções, a importância da tomada da metáfora por um viés discursivo, não conteudista. A metáfora se afasta de sua definição como recurso estilístico ou figura de linguagem, mas como mecanismo essencial da análise na mobilização dos gestos de interpretação que provocam a multiplicidade de sentidos. Assim, a metáfora se configura como transferência, uma palavra por outra, (Pêcheux, 2009), dispositivo de (res)significação.

Assim, mobilizamos as composições de Adoniran Barbosa como importantes materialidades históricas de uma cidade em determinado período pelo panorama da classe popular, a classe periférica e trabalhadora de São Paulo. As canções³ selecionadas para este projeto de tese são:

- *Guenta a mão, João (1965)*: Por meio de recursos linguísticos humorísticos, o personagem inscrito como João se entristece por ter sua moradia em destruição após uma grande enchente, assim como seu vizinho, que perdeu muitos pertences pelo intenso fluxo de água. As enchentes aconteciam comumente na cidade grande, e que denotava as denúncias de tragédias vividas pela classe popular e a espera de resolutivas por parte do Estado.
- *Despejo de Favela (1969)*: A profunda tristeza da desocupação e demolição dos barracos é presente, sugerindo o efeito opressor do Estado e impotência da população, que são retirados a força, sem qualquer tipo de auxílio. É interessante a observação da reação de órgãos públicos em relação ao processo de despejo da favela, e que anula o direito (e necessidade) de moradia a qualquer cidadão.

³ As canções que proponho como análise encontram-se em fase de análise aprofundada, no contexto da elaboração contínua da tese de Doutorado.

- *Samba Italiano (1965)*: Em língua italiana, vê-se os motivos do processo de imigração na cidade paulista, o qual destaca a aparição da língua em reflexos do sotaque paulista, como na culinária, e pensamentos dos paulistanos. Os reflexos da presença italiana também se encontram em diversos bairros de São Paulo, como os bairros Brás, Belenzinho e Mooca, que se tornaram vilas operárias para acolher os imigrantes que desembarcavam ao Brasil, em buscas de recomeçar suas vidas, na operação de serviços em indústrias e lavouras de café.
- *Torresmo à Milanese (1979)*: Há o abuso sofrido pela classe operária sobre as relações desiguais que comportam aqueles que contribuíram para a configuração da cidade paulista, mas que não eram recompensados nem ao menos com o vale-refeição, compondo narrativas de trabalhadores sobre o conteúdo de suas marmitas. É interessante o efeito da narrativa ao dizer que, logo após a refeição, será discutido assuntos que são de complexa compreensão para eles, gerando o efeito de sentido que expõe a falta de instrução e escolaridade.
- *Triste Margarida (1975)*: As narrativas acerca dos meios de transporte e suas relações sociais é presente, voltados, em especial, a estação do metrô da Praça da Sé, como abertura da primeira linha de metrô da cidade paulista. As obras de todo complexo metroviário da cidade paulista contribuíram para o desenvolvimento da cidade e a necessária colocação de um transporte público de eficiência para a população paulista.

Para a realização das análises⁴, buscaremos compreender gestos de interpretação posicionados na narratividade do samba inscritas em uma estruturante que se selecionou devido à circulação desse cancionero na mídia, como aquelas que apresentam um dos mais importantes momentos da história de São Paulo, o momento de seu processo de urbanização nos anos noventa.

Para Orlandi (2001, p. 9, 12) há uma “materialização da voz nos sentidos”, em outras palavras, os sentidos se mobilizam pela sua constituição, formulação e circulação, e seus *meios* não se configuram como neutros. Assim, nesta proposta de recorte analítico, as marcas e determinadas inflexões da voz também participam, fundamentalmente, da

⁴ Atualmente, as análises estão em processo de elaboração e desenvolvimento. Por isso, é apresentado apenas um esboço do recorte que será analisado. Contudo, na próxima oportunidade de produção e publicação, um gesto analítico completo estará devidamente preparado e disponível para consideração.

produção de efeitos de sentidos da voz⁵ constituídos pela mobilização da instância do discurso, que, certamente, remetem ao sujeito da/para voz. É certo que, ao analisar certos mecanismos de (re)produção da voz nesta pesquisa, um gesto de compreensão é demarcado em relação a não transparência da materialidade discursiva na vocalidade e sua virtualidade não evidente.

Considerações finais

Estudar o funcionamento discursivo da luta da classe operária contribui fundamentalmente para as pesquisas no campo científico dos estudos da linguagem, uma vez que a instrumentalização dessa camada social (demarcadas como os trabalhadores e operários e toda a mobilização dessa classe popular) foi duramente marginalizada, silenciada, não permitida a ter garantia de seus direitos e gozar de certa legitimidade em todo o percurso da história, em especial nas condições de produção aqui mobilizadas. Esta pesquisa possibilitará reflexões acerca da temática da luta da classe e sua inscrição como denúncia social, a fim de perceber seus discursos produzidos no recorte apresentado, pelas formações diversas de posições-sujeito social, histórico, ideológico e político, assim como a compreensão de um funcionamento linguístico e sua descrição que é presente (e muito significa) nesta estruturante analítica. Assim, permitir um gesto de análise das canções performatizadas por Adoniran Barbosa provoca associações das condições histórica e ideológicas em que o discurso foi produzido, e, com isso, possibilita explorar gestos interpretativos da constituição, formulação e circulação dessas discursividades e suas construções de sentido, a fim de entender a configuração do sujeito que se relaciona.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença, 1970.

LEANDRO FERREIRA, Maria Cristina. **Da ambiguidade ao equívoco: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso**. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 2000.

⁵ Há uma tentativa de incorporar questões relacionadas à voz nas análises, com o objetivo de explorar a materialização da voz e os efeitos de vocalidade nas canções, analisando como essas dimensões contribuem para a produção dos discursos nas obras de Adoniran Barbosa.

- LOPES, Nei; SIMAS, L. A. **Dicionário da História Social do Samba**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- LUKÁCS, George. **O Trabalho**. Tradução de Ivo Tonet. Maceió: Mimeo, 1997.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MARX, Karl. **O Capital**. Vol. 2. 3ª edição, São Paulo, Nova Cultural, 1988.
- MARX, Karl. **A Miséria da Filosofia** (1847). São Paulo: Centauri, 2001.
- MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- O POETA DO POVO. Intérprete João do Vale. Rio de Janeiro: Philips, 1965.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ORLANDI, E. P. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004;
- ORLANDI, E. P. **Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007;
- PECHEUX, M. Análise automática do discurso. *In*: GADET, F.; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**. Campinas, Ed. Da Unicamp, 1990;
- PECHEUX, M. **Semântica e discurso**. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.
- PIOVEZANI, C. Usos e sentidos da voz no discurso político eleitoral brasileiro. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 5, n. 1, p. 161-178, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4172/3770>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Como referenciar este artigo:

OLIVEIRA, Débora Helen de. O samba e a denúncia social: o processo de urbanização da cidade paulista e o discurso da luta da classe operária nas canções de Adoniran Barbosa. **revista Linguagem**, São Carlos, v.46, n.1, p. 194-205, 2024.

Submetido em: 31/07/2024

Aprovado em: 03/02/2025